

INFORMAÇÕES

Contas do Ofertório para as Migrações: O ofertório das Missas do passado domingo, a favor da Pastoral da Mobilidade Humana (Migrações, Apostolado do Mar, Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos e Refugiados), rendeu 28,45 €, que serão entregues na Cúria Diocesana.

Donativos para a igreja nova: Foram entregues ao pároco, esta semana, os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Alberto da Silva Araújo – 20 € (mensal); Ana do Rosário e Lídia do Rosário – 10 €; António

Amorim – 5 €; Anónimo – 20 € (mensal: agosto e setembro); Casal Albina Pereira e Manuel, da Rua de Santo André – 5 €; Maria dos Mares Gomes Gonçalves – 5 € (mensal); Anónima – 20 € (mensal); Anónima – 15 € (mensal); Anónimos (Caixa dos donativos para a igreja nova) – 105 €. Bem hajam!

Donativos para o padroeiro: Esta semana foram entregues ao pároco os seguintes contributos para o nosso padroeiro, o Senhor do Socorro: Deolinda das Dores Mota – 20 €; Anónimo – 20 €; Anónima – 20 €; Anónimo – 5 €. Bem hajam!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
24	Ter	18h45	Rosa Araújo Gomes; José de Ramos; Rosa de Araújo Fernandes; José Gonçalves e Martinha Barros
26	Qui	18h45	Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino, esposa e filho; Julieta Auxília Teixeira da Conceição; Rosalina Silva Santa Marinha (aniv.)
28	Sáb	19h00	Joaquim da Silva e Margarida Silva; José Ramos e Teresa Loureiro; António Martins Ramos; Teresa Bandeira Ramos; Fernando Lopes Diogo; José Rodrigues Pereira; Venceslau Óscar de Abreu Cardoso; Joaquim de Lima Veiga; Manuel Neiva da Costa
29	Dom	10h00	Almerinda Ribeiro Pereira e João Gonçalves Fernandes; Maria do Carmo de Lima Barbosa; António Luís de Oliveira Novo Rodrigues; Maria Ermelinda Ribeiro da Silva; Margarida de Jesus Sousa Lima e marido

PARÓQUIA VIVA

N.º 1059 – 22/08/2021

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



21.º Domingo Comum – Ano B



«Muitos discípulos, ao ouvirem Jesus, disseram: “Estas palavras são duras. Quem pode escutá-las?”. ... Jesus disse aos Doze: “Também vós quereis ir embora?”. Respondeu-Lhe Simão Pedro: “Para quem iremos, Senhor? Tu tens palavras de vida eterna. Nós acreditamos e sabemos que Tu és o Santo de Deus”.» (Evangelho)

Viana do Castelo: Senhora d’Agonia é uma romaria que «dá sentido à dor»

D. Antonino Dias, natural da diocese, presidiu à Missa e desejou «muita saúde» e uma festa «feliz em dinamismos de conversão e santidade»

O bispo de Portalegre-Castelo Branco, D. Antonino Dias, presidiu à Missa da Romaria da Senhora d’Agonia, em Viana do Castelo, e convidou as pessoas a entrarem “no próprio espaço interior” e celebrar “a festa que dá sentido à dor”.

“Aqui estamos não para celebrar a festa da dor sem sentido, mas para celebrar a festa que dá sentido à dor; para louvar e agradecer, para rezar por nós e por todos os seus devotos, por todos quantos têm hoje aqui o seu pensamento, ou aqui vieram e aqui estão, de perto ou

de longe, com devoção e confiança”, afirmou na homilia, no Santuário de Nossa Senhora d’Agonia.

Na celebração, transmitida online, D. Antonino Dias assinalou que a imagem da Senhora da Agonia tem sido, ao longo dos tempos, “testemunha da oração, da voz suplicante dos humildes de coração”, e as pessoas dirigiram-se em “júbilo agradecido, outros amargurados pelas doenças, outros ainda amargurados no espírito pelo pecado ou adormecidos na fé”.

“Hoje e aqui recolocamos no coração da Senhora todos os seus pedidos e ações de graças, bem como rezamos pelas autoridades civis e religiosas, por todos quantos contribuem na diversidade de setores para o desenvolvimento, a segurança e bem-estar do povo”, acrescentou o bispo natural da Diocese de Viana do Castelo.

O bispo de Portalegre-Castelo Branco alertou que hoje não faltam pessoas a “levantar cruzeiros para destruir os irmãos”, e existem multidões de pessoas “amordaçadas e sem esperança”, muitas pessoas “para quem a primavera deste terceiro milénio ainda não trouxe o sol, nem andorinhas, nem flores”.

(Continua na pág. 3)

21.º Domingo do Tempo Comum – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Jos. 24, 1-2a.15-17.18b

2.ª Leitura: Ef. 5, 21-32

Evangelho: Jo. 6, 60-69

- A Quem iremos nós? -

Os textos deste Domingo levam-nos à seguinte conclusão: a fé é uma iniciativa de Deus, que se dá a conhecer, na Revelação, e introduz o homem na Sua própria vida. Ao homem compete, com toda a liberdade, aceitar ou recusar essa Revelação.

No Antigo Testamento Deus pede ao Seu povo, por intermédio de Josué, uma resposta clara que manifeste a sua adesão ou abandono. “Se não vos agrada servir o Senhor, escolhei hoje a quem quereis servir”. Mas Josué acrescenta: “Eu e a minha família serviremos o Senhor”.

Reconhecendo quanto o Senhor fez pelo Seu povo, libertando-o do Egipto, protegendo-o e alimentando-o no deserto, este promete fidelidade ao seu Deus. “Queremos servir o Senhor, pois Ele é o nosso Deus”.

No texto do Evangelho de São João, as palavras de Jesus sobre o Pão da Vida, que é Ele mesmo, exigem uma adesão de fé muito difícil de aceitar. O homem, por si mesmo, não pode compreender o Mistério Eucarístico.

Muitos dos que O ouvem começam a afastar-se, escandalizados com as Suas palavras. Perante este abandono, Jesus apela para a fé, para as realidades espirituais que transcendem o mundo dos sentidos.

O Senhor aceita a liberdade de opção dos que, resistindo à Graça, rejeitaram as Suas palavras, considerando-as insuportáveis de ouvir. Embora saiba que a partir deste momento vai ser abandonado por muitos, não deixa de proclamar a Sua Mensagem.

Voltando-se para o pequeno grupo dos discípulos, pergunta-lhes: “Também vós quereis ir embora?”.

Então Pedro responde desassombadamente, em seu nome e no dos doze: “A Quem iremos nós, Senhor, se só Tu tens palavras de Vida Eterna?”.

Estas palavras de Pedro têm sido repetidas, ao longo dos tempos, por muitos que depois de terem procurado experimentar outros sistemas de vida, em busca de outros salvadores, concluíram que só em Cristo encontraram a solução para os seus problemas e o caminho para a verdadeira felicidade.

São Paulo, na epístola aos Efésios, exalta o valor do matrimónio cristão. Este adquire uma dimensão divina, sendo comparado ao amor de Cristo pela Sua Igreja.

Ao comparar o marido com Cristo, exige dele um amor num grau elevadíssimo – Cristo amou a Sua Igreja e deu a vida por ele.

As relações entre marido e mulher devem regular-se pelo amor mútuo cultivado ao mesmo nível pelos dois.

O laço de união entre ambos é o próprio Cristo, a quem tudo está sujeito.

O matrimónio cristão não é uma união qualquer, é uma união sagrada, portanto indissolúvel. É fonte de graças próprias que santificam os esposos. É nessas graças que os esposos encontram forças para vencerem as dificuldades ao longo da sua vida e permanecerem fiéis ao amor que mutuamente se prometeram.

In <https://paroquiasaoluis-faro.org>

Viana do Castelo: Senhora d’Agonia é uma romaria que «dá sentido à dor»

(Continuação da 1.ª página)

O presidente da Missa festiva em honra da Senhora d’Agonia questionou os presentes sobre o que iam oferecer à Senhora e destacou que no “próprio espaço interior” cada um não terá “dificuldade em encontrar a melhor prenda”.

Neste contexto, sublinhou que a Senhora d’Agonia “apreciará mais” a oferta pessoal “generosa” e partilhou várias sugestões, como uma “maior coe-rência de vida, de alegria e testemunho”, a honesta e dedicada colaboração “na construção da pólis, uma sociedade mais humana, porque mais justa e intelectualmente habitável”, ou uma “prática de fé mais assídua, inserida na comunidade cristã”.

D. Antonino Dias assinalou que o cristianismo “não é uma opinião de quem quer que seja”, não consiste em palavras vãs, nem pode ser adaptado “à porventura desleixada forma de viver” e afirmou que os cristãos “têm de ser sal”, não perdendo “aquilo que o identifica, as boas obras que dão sabor à vida”.

Neste âmbito, destacou que a comissão de festas da romaria de em honra da Senhora d’Agonia usou duas toneladas de sal para criar tapetes onde homenagearam a mulher da ribeira, à qual a Igreja também se associa “com muito gosto e igual reconhecimento”.

As festas em Viana do Castelo nasceram da devoção dos pescadores que do mar avistavam em terra a igreja da Senhora d’Agonia, a quem pediam proteção; em situações normais, como momentos altos destacam-se as procissões à cidade, onde a imagem da Senhora d’Agonia, acompanhada de outros andores, percorre as ruas de Viana, e a procissão ao mar.

In *Ecclesia*, 20.08.2021

INFORMAÇÕES

Festa em honra de São Mamede, em

Areosa: A tradicional festa em honra de São Mamede realiza-se sempre no último domingo de agosto, na capela e recinto de São Mamede, na paróquia de Areosa. Devido à pandemia, à semelhança do ano passado, este ano só haverá a Eucaristia solene em honra de São Mamede. Será no próximo domingo, dia 29, às 11,15 h., no recinto de São Mamede, que será celebrada a Missa campal.

A Comissão de Festas providenciará para que todas as regras sanitárias sejam cumpridas. Nesse sentido, tal como no ano passado, os Escuteiros do Senhor do Socorro foram convidados a ajudar e, em ano de celebração das suas bodas de ouro, como de costume e fazendo jus ao seu lema “Sempre Alerta para Servir”, aceitaram o convite. Participe!

(Continua na pág. 4)